Da região da fronteira / Harsolok

TL/1044-3

Querido Irmão

Fihi Amo

As nossas mais calorosas saudações e um fraternal abraço de saudades!

I – a) Recebi, em 23, tudo quanto nos foi enviado! Fiquei surpreendido com o facto de o irmão não ter recebido as minhas duas mensagens anteriores. E a surpresa é tanto maior quanto eu tenho considerado as pessoas, através das quais fiz seguir as mensagens, como sendo de muita confiança política! E era sempre foi a razão porque não me preocupei com o destino das minhas mensagens para além de que, considerando questões de segurança, nunca esperei resposta, digo, nunca exigi resposta! Além disso, as questões expostas na 1ª mensagem, foram, no essencial, respondidas pelo irmão Raku ficando apenas a situação do Serelau, que ele próprio tomou a iniciativa de resolver por si. Se fiz questão em mencionar as mensagens, era porque, na segunda abordei questões que necessitava de esclarecimento. Não consigo trazer para a memória tudo quanto escrevi, para além de que os originais encontram-se arrumados no abrigo do camarada Cil. Mas se a memória não me trai, recordo que tinha exposto na minha 2ª mensagem, duas questões importantes relacionadas ao processo de Sitahan Matak e a situação política de "Até Lohai", com especial relevância à situação da tenda do José da Conceição" e do Chit, todos abordando problemas de segurança e a situação de Fitun.

- Quanto ao problema do relacionado com o processo de Sitahan Matak residia no facto de não termos sido informados sobre as vias e os elementos que continuavam sob o controle dele, porque temos vindo a continuar a receber mensagens e artigos dos orgãos 002, 005, 008, 0012 e um outro que já não me recordo como também não consigo trazer para a memória o nome dos responsáveis dos ditos orgãos, fixando apenas alguns, como por exemplo, Cmr Mau Bais, Kuar, Leco Dinis e outros mais. O meu objectivo era o de saber quais orgãos e elementos que continuavam a estar sob o controle deste Sitahan Matak e o seu grupo.

- A segunda questão relacionava-se com o regresso de Mau Buik que poderá trazer como está trazendo consequências negativas para a população dos refugiados e elementos que ele controla e pedi que se fosse possível, a Direcção poderia intervir nas questões, solicitando o apoio e protecção da CVI, tendo para o efeito, mencionado os nomes de elementos concretos que estavam sob forte vigilância e perseguição.

- A terceira e última era um convite de Fitun à mim e ao, e o "Mau Pitine" para uma reunião de trabalho onde iríamos apresentar um projecto ou programa/plano para realização de manifestações a serem realizadas aquando da vinda da DPP. Não sei se era para nos informar ou se era para pedir aprovação, mas sugeri para e simplesmente dar-lhes resposta, porque, em primeiro lugar, está fora da minha competência traçar ou aprovar planos de acção para a juventude e

em segundo lugar, por considerar que isso poderia ser uma manobra traiçoeira do inimigo e penso não ter falhado na análise. A carta de Mota Lobito que faço seguir aí, é clarividente.

Voltando ainda ao assunto anterior, isto é, ao facto de o irmão não ter recebido nenhuma das minhas duas mensagens anteriores, queria fazer ainda algumas considerações: se o problema é de segurança, retiro a minha inquietação e dúvida mas, se não, passo a questionar a fidelidade da via e dos elementos, enquanto não me for dada explicação sobre a questão. (A primeiro por Flores e a 2ª por irmão Lea Sudeste)

b) - As orientações contidas na mensagem foram estudadas e materializadas na íntegra.

b.1 Em 24, 25 e 26 de Set., tive encontros de trabalho com os diversos responsáveis para lhes informar acerca das orientações e dar-lhes orientações concretas e específicas para a materialização das orientações recebidas relativas a recolha de assinaturas e esclarecendo-os sobre a necessidade de as materializar dentro do máximo segredo possível. Aproveitei o tempo para escrever também ao "pastor" pedindo-lhe apoio na materialização destas orientações e escrever também ao Rick e Réi para lhes informar o que lhes cabia saber para materializar.

b.2 A propósito do Réi, queria aproveitar para informar também que, embora não me fosse dada autorização para informar os Réis sobre a necessidade de recolha de assinaturas, tomei a iniciativa de os informar, pedindo-lhes a materialização destas mesmas orientações. Fi-lo porque achei necessário, uma vez que não fugia das orientações e na intenção de recolher o maior número de assinaturas possível, cobrindo uma vasta área.

b.3 Quanto ao pastor, até hoje, ainda não recebi a resposta. Segundo a mensageira, a companheira do Sikat, ele manifestou-se um bocado apreensivo, desconfiando-a de estar a montar-lhe armadilha. Após ter lido a minha carta, perguntou a ela se eu ainda me encontrava aqui ou se eu já me tinha ido ao regressado ao que ela disse que recebera das minhas mãos a mensagem, que eu tinha já regressado mas que iria regressar dentro em breve e que ela não estava a mentir-lhe. Ele recomendou depois a ela para que o seu marido fizesse já que cabia ao cuco dele e pedir enviar já logo que concluísse enquanto que ele iria ver dos outros cucos e acrescentou que será tarde ele concluir porque não conhece objectivamente as pessoas. Mas prometeu que iria mandar-me! Já lhe escrevi de novo informando que eu já estava de volta aqui, que ele tivesse confiança nela porque ela, além de ser pessoa de minha confiança é minha hospedeira e encarregando-o a fazer o trabalho, fazendo ressaltar a importância que ela reveste para a luta.

b.4 - Só me fui juntar ao Tara e Pahen em 27 onde nos reunimos no dia seguinte para lhes informar as orientações recebidas e para conjuntamente buscarmos as formas de materializar as orientações recebidas.

Em obediência as instruções contidas na mensagem de Pais Tuano, tenho a informar ao irmão Filé Reno, que no encontro acima referido, foi

assente o seguinte plano de actividades para o mês em curso:

— NO PLANO MILITAR - Controle do pessoal ainda disperso

— NO PLANO POLITICO - Recolha de assinaturas e de dados diversos sobre a vinda da SPP, sobre violação de direitos humanos e outros dados vários.

Para a materialização deste plano de actividades, sobre o controle do pessoal ainda disperso, foi formado uma equipa constituida por Comdts Sirkem e Mau Dasa e Makikit e Alende com a missão de restabelecer as ligações com os grupos de Cuvo Moxico e Maputo e tentar localizar o irmão Tenaz, porque nós aqui também temos informações não confirmadas de que ele se estará para o lado deste de "Ete bohai" mas para as tarefas que o irmão mencionou. O prazo é para um mês, devendo apresentar-se entre 1 a 5 de Novembro próximo.

No plano político, Tara encarrega-se de recolher as assinaturas e dados relativos ao porto de Katebuilde e eu na direcção onde estou. Para a direcção do "Ete bohai" já escrevi ao "Maar Pitine" para fazer a recolha de assinaturas, enviando-lhe o original da msg do Paris Luanda que me foi dirigida assim como os documentos à ele dirigidos e informando-lhe as decisões tomadas por nós e que foram ratificadas por . . . .

Preim, porque se desconhece ainda a situação dele, escrevi ao Leabok informando-o e instruindo para materializar estas orientações, caso o "Maar Pitine" não lhe diner nada ou caso a situação deste continuar desconhecida e recomendando as precauções necessárias para que a Intel e seus agentes não descubram.

A propósito do "Maar Pitine" tenho a informar que a situação dele continua obscura. Há informações muito recentes ainda que dizem que ele teria ido já para "Build", preim, não há confirmação.

— Além disso, foram materializadas outras orientações como a elaboração do mapa do pessoal morto e capturado, a gravação e o "ete-asa".

Quanto a gravação é o que ai segue. Como se poderá ouvir, foi mal feito, muitas falhas poderão ser encontradas porque, em primeiro lugar, é a primeira do género que faço pessoalmente, padecendo-me imaginação e criatividade e, em segundo lugar porque as nossas condições não permitem fazer o melhor, falta de viola, gravador com dificuldades, etc.

Na gravação consta o que foi pedido, mas não totalmente o que se queria, intervenções dos guerrilheiros em tetum, mambae, fataluco e bahasa indonesia assim como consta também ukit, kemulak e seregala feitos pelo velho Bere Laka e Belok com apoio de alguns guerrilheiros, musicas mal cantadas e sem viola e os meus comentários deficientes.

Devo informar que se saiu um bocado bem, a iniciativa não me pertence, é dos guerrilheiros, pois já desde os meses passados, mesmo antes de recebermos a gravação do Leste que eles já me apresentaram a ideia de fazer uma gravação, em ao de Agosto onde iríamos retratar a situação que vivemos nestes últimos tempos. O impulsionador disso foi o assistente Mau Dasa que infelizmente não esteve presente, porque atacado

de beri beri, se encontra com Rebok para tratamento.

Eu apenas orientei, procurando ordenar os assuntos. Quis alcançar ao máximo os efeitos morais e sobretudo psicológicos, todavia as minhas próprias deficiências limitaram-no ao alcance desejado.

Fortemente influenciados psicologicamente pelos "efeitos do hakmulak" que os indonésios mandaram os nossos velhos "kaku nain" fazerem na zona leste para exterminar-nos aqui na fronteira, procurei encontrar resposta a essa situação psicológica e, para isso, abordei o assunto aos dois Bere Laka e Bere Rebok para fazer algo que responda a isso. E é isso mesmo que está contido no "Hakmulak", no "Ulik" e no "Seregála". O conteúdo não é divisionista ou putschista e maléfico (que aumenta a morte ou provoca a morte dos que nos queriam mal), é antes pelo contrário, um apelo à unidade de todos os bulliks de Timor-Leste para a defesa da causa sagrada, da herança sagrada que os nossos ancestrais nos deixaram.

Peço crítica do irmão, essencialmente dos aspectos negativos do conteúdo da gravação para me ajudar a melhorar em futuras ocasiões. Devo no entanto, informar, que me esforcei em acompanhar o que eles fizeram e, sobretudo, para compreender melhor o que na verdade constitui a alma nacional - a preservação da nossa genuína cultura.

Quanto ao "ete asa" e o "hamanas", a gravação segue as tais também, está contida na caneta preta, mal gravada porque a caneta é bera. O velho Bere Laka com Rebok fizeram o "hamulak" e na gravação se pode ouvir o bater das asas do frango quando foi depenado. A explicação segue muito capitulo.

- Finda a propósito da gravação, foi um engano meu, o "hamulak" para fazer o "hamanas" encontra-se parte inicial da 2ª caneta - a preta e a continuação da gravação pedida está a seguir a isso

II - Dados sobre a vinda do SPP

Como já tínhamos informado, o inimigo vem desencadeando nestes últimos meses uma ofensiva de intimidação e de propaganda tendentes a demonstrar a população que não manifestarem à SPP a sua vontade de ser livre e independente quando esta estiver de visita à nossa Pátria.

Tanto em Same como em Ainaro o inimigo semeia a confusão, o medo, o terror, a desinformação e o boato.

a) Em Same, o inimigo continua ameaçando a população para não apoiarem a SPP quando esta estiver de visita aqui, e está ensaiando e preparando todas as emboscadas para impedir qualquer contacto da população com a SPP. Ameaçam e intimidam a população de forte represálias depois da retirada da SPP, à todos os elementos que forem contactar com a SPP, podendo haver prisões perpétuas ou condenados à morte.

Os timorenses naturais instruídos pelo KOSIM fazem as mesmas ameaças e dizem que os canos das suas armas aquecerão, se aparecer algum fardado, numa alusão directa à presença dos guerrilheiros e inclusive de elementos da SPP fardados com uniforme militar. Que se a SPP vier com elementos fardados de Dili, esta não ultrapassará Lau Sate, onde está um ponto de controle permanente com efectivo de um pelotão armado.

Actualmente estão a fazer os chamados "latihan" para a recepção da SPP. Os naturais armados, estão concentrados em Betano e falsamente desarmados. São preparados 5 hanips ou ratis com 50 elementos da população por cada sucu para vigiar a população, tipo polícia, quando for a altura da recepção da SPP e informar depois as autoridades indonésias. Ensaiam a população para receber a SPP em três fases: a primeira, mais próximo da SPP, será constituída pela população favorável à integração, os traidores, os agentes da intel, etc. Na segunda, serão os estudantes e na terceira a população em geral misturada com elementos preparados para vigiar todo o movimento da população.

Estão ensaiando músicas com conteúdo de repúdio à guerra, portuguesa e a rejeição à independência, escolhendo a integração como sendo a opção única do Povo e ensaiando os benefícios da integração, do progresso e desenvolvimento que esta trouxe ao Povo de TIMTIM.

Estão preparados três elementos para falar com a SPP, falando em Português, Tetum e Inglês. Não se conhece ainda quem são os que irão falar em Português e em Tetum, mas sabe-se que em Inglês está escolhido João Fernandes, um indivíduo indonésio, natural de Sulawesi.

Estão preparados também grupos folclóricos que apresentarão danças tradicionais, tebes, bidas, Seregalas numa demonstração de que a população está feliz com a integração.

b) De Ainaro não conheço os últimos desenvolvimentos relacionados à vinda da SPP. Mas as ameaças, a perseguição, a intimidação, o terror, etc.

constituem actualmente o quotidiano da vida. A incitação a população para manifestar atitudes hostís à UDT constitui outro ou um dos aspectos da preparação da população para a recepção da UDT.

Com 30 de Agosto passado, duas viaturas vindas de Dili com elementos supostamente considerados estudantes, enchendo as duas viaturas/camionetas, levam bandeiras desfraldadas da FRETILIN e com megafones montados nas viaturas, gritam vivas à FRETILIN, à Independência, à UDT, a Timor Leste e ao Comité de Descolonização, numa atitude clara de provocar a reacção da população perante o acontecimento. A viatura que veio de Dili passou por Ossu, seguindo para Ainaro e daqui para Kota, Cunalai à Suai. O inimigo queria com isso conhecer a reacção da população, quando fosse a altura da visita da UDT.

c)_ A reacção da população perante a propaganda in.

Vão conhecer objectivamente toda a população, a sua reacção perante a ofensiva de intimidação e propaganda do inimigo.

Até há quinze de uma semana atrás, na sua generalidade, as esperanças na vinda da UDT ainda este ano pareciam esfumar-se. Mas agora, mediante os preparativos dos ocupantes para a recepção da UDT, a população voltou a renovar a esperança.

Há, no entanto, três manifestações exteriores consideradas favoráveis à UDT, digo, a causa da independência. A população menos informada e portanto mais atingida pela propaganda in. encontra-se numa situação de espectativa entre o bem e o mal, quedando mais pelo mal do que pelo bem, devido a forte ameaça do ocupante. A outra, quase a generalidade, estão de certa forma influenciados pela propaganda in, mas mantem-se firmes. A outra, a mais activa, estão preparados para tudo. Essas afirmam que chegou a hora para provarmos ao mundo o que queremos e estão prontos a contactar com a UDT se fosse necessário, aceitando tudo. Uns até dizem o seguinte: "vamos falar com a UDT, se der bem, será para a felicidade de nós todos mas se se der o contrário, aceitaremos ser fuzilados para que o mundo saiba que morremos defendendo uma causa justa.

— Outros Dados Diversos —

① – Segundo informações que recebi, dão conta de que o grupo do Leika Leika teria sido traído por Joni, quando este foram a Casa do Bere.

Há informações contradições a respeito disso pelo que não estou em condições de emitir uma opinião concreta. Segundo dizem, o Baruka teria morrido no incidente. Outros dizem que foi o Acão que tombara no incidente.

Informações não confirmadas dizem que muitos elementos da população foram presos, mas que foram já soltos, e que Bere, Matias e João ou José teriam desaparecido. Já pedi ao Lobok para me informar detalhadamente mas ainda não me escreveu.

Segundo dizem que Leika ainda anda por ali mas não se sabe exactamente. A propósito do Leika, devo dizer que eles foram os culpados da situação. Lou tinha-lhes escrito desde Julho solicitando a sua apresentação, porém sempre me responderam regumentando situações inimigo, enquanto Alindo e Moçambique e vão e vêm sem problemas com o inimigo. Já roltei a escrever-lhes para se apresentarem.

② – Disseram antes, dia 2, que a equipa preparatória da OPP chegou a Lame, mas não me apresentaram os pormenores. Já pedi para me informarem.

Amanhã, dia 7, vira o barrigudo "gobernor" e procurarei acompanhar o que vai dizer à população que já foi avisado para todos irem esperá-lo na vila.

③ – Segue também a carta de Fitun que me mandou em Agosto e que na minha segunda mey dizia que a enviava também, mas que afinal disse ficar.

– Segue também uma carta em Inglês para o Ernesto. Não sei quem foi o autor e como ou por quem veio a conta, porque o Lobok só me mandou sem dizer nada. Já pedi também para me explicar, mas ainda não recebi resposta.

④ – Demorei muito em mandar esta correio porque que que compilar ainda os assuntos aqui expostos. Só pude encontrar-me de novo com os responsáveis em Dili do corrente e somente esta manhã pude concluir o trabalho.

⑤ – Pergunto se posso escrever ao meu primo A. Santana. Se não for autorizado e se ainda não estiver preso, então peço para transmitir-lhe os meus abraços, que estou de saúde e que ele que se mantenham firme, que deixe o seu aventureirismo. Se é possível, que me diga algo sobre a situação dos velhos todos de lá.

⑥ – Ia-me esquecendo de uma questão importante e relaciona-se a questão de assinaturas e Telecom. O problema da Telecom é uma questão complexa. Há muitos que não da Telecom e não nossos. Há outros que são verdadeiros agentes da Telecom. O que fazer com os 1os? Aqui onde estou o "big chefe", segundo dizem é da Telecom, mas é também favorável. E quanto às assinaturas julgo que através dele será mais fácil, mas há o problema que é Telecom. Pergunto se posso tomar alguma iniciativa com relação a ele e ao assunto em causa. Espero resposta.

É tudo!

Um fortíssimo abraço de saudade de nós todos

Cate

Aos 5/Out.º/91